

## 2. A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Esta seção apresenta a trajetória adotada para o desenvolvimento da pesquisa e, entre os pontos destacados, estão o local da pesquisa, as categorias de análise e os instrumentos para coleta de dados. Considero que as opções metodológicas realizadas no decorrer do percurso foram essenciais para a efetivação desta tese.

### 2.1. O cenário da pesquisa

A definição para realizar estudos, em nível da formação dos professores para docência universitária, estava clara para mim, porém não sabia ainda que critérios definiria para eleger os cursos ou áreas. Pensei, inicialmente, em realizar análises comparativas entre os cursos de Matemática (exatas), Pedagogia (humanas) e Medicina (biológicas), pois, a partir daí, teria uma visão de áreas diferenciadas no que concerne à temática definida, mas logo desisti.

A decisão sobre o lugar para realizar a pesquisa foi repleta de idas e vindas, e a opção final foi a UEPA-CCSE, mais especificamente pelos cursos de Letras e Matemática, pois percebi a grande ênfase curricular<sup>1</sup> que tais áreas possuem na Educação Básica. Assim, a idéia de analisar os processos formativos dos docentes formadores dos profissionais que atuam na educação, em Português e Matemática, disciplinas que possuem grande peso na educação básica, pareceu-me bastante conveniente.

A partir daí, defini que a pesquisa seria realizada com todos os docentes dos cursos de licenciatura em Letras<sup>2</sup> e Matemática<sup>3</sup>, que atuavam no município de

---

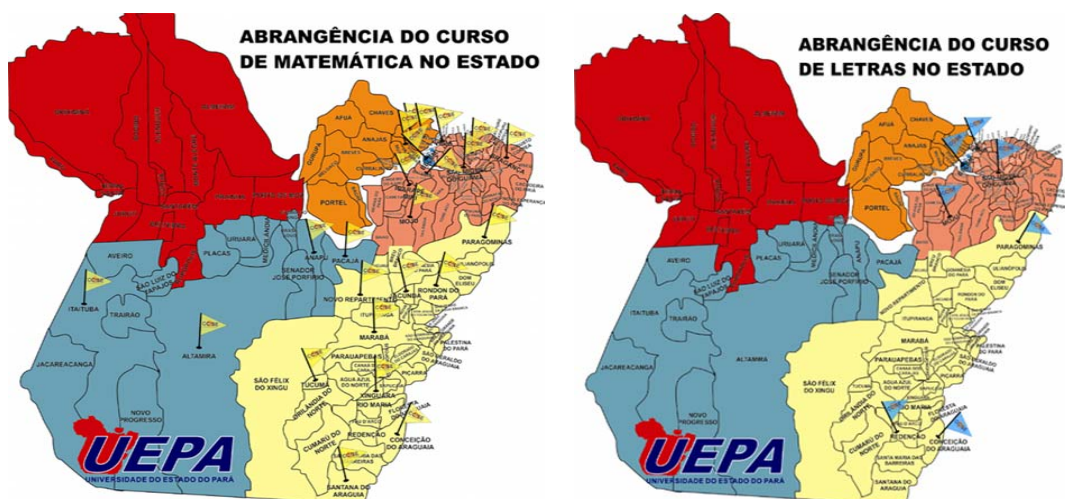
<sup>1</sup> Apesar de este não ser o eixo da pesquisa, é de conhecimento nacional que as disciplinas de português e matemática são as mais focadas em nível de currículo na educação básica. São, inclusive, consideradas nas políticas nacionais de acompanhamento e avaliação. Esse fator foi determinante para a escolha destes cursos.

<sup>2</sup> Foi aprovado pela Resolução nº 341/99 de 13 de agosto de 1999, com as modalidades Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Língua Inglesa e Licenciatura Plena em Língua Espanhola.

<sup>3</sup> Autorizado a funcionar pelo Decreto n.º 97.570, de 10 de março de 1989, do Presidente da República Dr.º José Sarney, nos termos da Resolução n.º 334/88 do CEE/PA de 25 de novembro de 1988, parecer n.º 364/88 e Portaria Ministerial n.º 904 de 24/06/93-DOU de 25/06/93. O curso teve início em 2 de maio de 1989.

Belém. Esses cursos são ofertados em outros municípios, além de Belém, de acordo com o que demonstram os mapas abaixo, onde cada bandeira ilustra a localização geográfica em que esses cursos estão presentes:

Figura 1- Mapas de abrangência dos cursos de Letras e Matemática.



Fonte: Coordenações dos cursos.

O curso de Letras em Belém<sup>4</sup> possui sete turmas nos turnos da manhã, tarde e noite, o que totaliza 260 alunos matriculados. O curso de Matemática, em Belém, possui doze turmas, distribuídas nos horários da manhã, tarde e noite e totaliza 516 alunos matriculados.

A partir da definição dos cursos, elegi como sujeitos da pesquisa todos os professores que atuavam nesses cursos, o que totalizou 62 docentes, dos quais 39 docentes do curso de Licenciatura em Matemática e 23 docentes do curso de licenciatura em Letras.

Considero importante destacar que esses cursos são avaliados para fins de credenciamento, para atender as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), que desde a década de 1990 definiu essa avaliação como inerente ao credenciamento e credenciamento dos cursos.

Os indicadores do instrumento avaliativo são: projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura. Os resultados da avaliação externa, realizada em 2005 por uma comissão designada pelo Conselho Estadual de Educação, foram

<sup>4</sup> Dados referentes ao ano letivo de 2010.

expressos em publicação organizada por Guedes e Nina (2005), que apresentam as análises dos consultores frente aos cursos de graduação da UEPA.

Em relação ao curso de Letras, a comissão do MEC fez as seguintes considerações: o projeto pedagógico do curso foi considerado de excelente nível. O corpo docente possuía interesse no processo de capacitação em nível *lato e stricto*. Os professores, segundo Guedes e Nina (2005, p. 120)

demonstram interesse no aprimoramento de sua formação acadêmica, buscando qualificação em cursos de pós-graduação, envolvendo-se com atividades de pesquisa e extensão, revelando significativa produção científica do curso.

As críticas da comissão giraram em torno da presença elevada de professores atuando em tempo parcial (20h), o que a comissão considerou como fator comprometedor do nível da qualidade do processo ensino-aprendizagem. A infraestrutura (biblioteca, laboratório, salas de aula e sala do professor) do curso foi avaliada como satisfatória.

Na avaliação do curso de Matemática, foram apontadas as seguintes questões pela comissão: o projeto pedagógico foi considerado como precisando de reformulações, com o propósito de melhorar a redação do texto, tanto no sentido formal, como de conteúdos. Em relação ao corpo docente, predominavam os especialistas, o que levou, segundo Guedes e Nina (2005, p. 180), a comissão a *recomendar a necessidade da existência de um programa sistemático de formação continuada e supervisão [...] para melhor qualificar o quadro docente*.

A comissão destacou ainda que os professores devem ter mais empenho em aprovar projetos de pesquisa e que a carga horária dos docentes deve ser garantida para essa atividade. E, ainda, que é necessário o maior investimento na qualificação dos docentes o que refletirá em melhor produção científica (GUEDES e NINA, 2005).

É interessante destacar que os cursos de matemática e letras passaram por um processo de credenciamento, em 2007. O curso de Matemática foi credenciado com conceito A, para ofertar turmas na capital e no interior até 2013. Em 2009, o curso de Letras também conseguiu credenciamento para ofertar turmas até 2014, obtendo também o conceito A.

Como se vê, o cenário da pesquisa integra dois cursos do CCSE que vivenciam, além de suas questões cotidianas inerentes ao cenário acadêmico, um processo de avaliação externa que traz à tona as fragilidades, mas também os

pontos fortes dos cursos. Enfim, os cursos de matemática e letras são essenciais para a universidade, na medida em que efetivam a política de formação de quadros docentes para áreas fundamentais no processo educacional: Português e Matemática.

## 2.2.

### O percurso metodológico

A definição do percurso metodológico ocorreu tendo em vista os objetivos propostos e a análise da literatura, na qual constatei que a temática frente ao professor universitário, ainda é uma temática silenciada. Vários são os aspectos que incidem na educação superior. Nesse trabalho, o processo de sistematização das categorias da pesquisa surgiu por meio das leituras aliadas à minha experiência pessoal e profissional na educação superior. Nesse sentido, as categorias de análise que emergiram foram: perfil e condições de trabalho, formação inicial e formação continuada.

#### 2.2.1

#### As categorias de análise

Interessava-me conhecer o perfil do professor que atua nos cursos de Letras e de Matemática em Belém, bem como suas trajetórias formativas e as condições de trabalho que possuem para desenvolver atividades de ensino e pesquisa. Assim, tendo em vista meus objetivos defini categorias de análise.

Busquei entender essas categorias, a partir dos dados oriundos da descrição geral, obtida por meio das perguntas do questionário aplicado, assim como das narrativas, via entrevistas, dos professores escolhidos por meio de critérios pré-estabelecidos.

A seguir, exponho as categorias e sua relação com as questões norteadoras e com os eixos de análise.

Quadro 1- Categorias

<b>CATEGORIAS</b>	<b>QUESTÕES NORTEADORAS</b>	<b>EIXOS</b>
	Qual o perfil dos professores universitários?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero e idade.</li> <li>• Origem familiar.</li> </ul>

<b>PERFIL</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos culturais.</li> <li>• Aspirações ao magistério superior.</li> <li>• Experiências em outros níveis de ensino</li> <li>• Ingresso no magistério superior.</li> <li>• Anos de experiência na docência universitária e na Instituição.</li> <li>• Exercício de funções administrativas, na universidade.</li> <li>• Uso da internet.</li> <li>• Lembranças de seus professores.</li> <li>• Projetos para o futuro.</li> </ul>
<b>FORMAÇÃO INICIAL</b>	Qual a trajetória de formação inicial dos professores?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolarização anterior.</li> <li>• Formação inicial: local da formação</li> <li>• Preparação recebida para o desenvolvimento da docência universitária (trajetória acadêmica).</li> <li>• Significado da formação inicial para docência universitária.</li> </ul>
<b>FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	<p>O lugar da formação continuada para a docência, na Universidade?</p> <p>A prática da pesquisa (quando existe) tem importância na docência universitária?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Titulação: pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) enquanto instâncias formativas.</li> <li>• Os espaços e lugares que foram e/ou são significativos no processo de sua formação profissional. Onde aprendeu a ser professor?</li> <li>• Intercâmbio científico e cultural: participação em eventos científicos, produção científica e apresentação de trabalho.</li> <li>• Experiências marcantes.</li> <li>• Exigências da docência.</li> <li>• Pesquisa: participação de grupos de pesquisa; desenvolvimento de projetos de pesquisa como coordenador e ou pesquisador.</li> </ul>
<b>CONDIÇÕES DE TRABALHO</b>	Quais são as condições institucionais que os professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exigências para a docência universitária</li> <li>• Carga horária de atuação dos professores.</li> </ul>

	possuem para atuar na docência da educação superior e desenvolver pesquisa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença e função dos alunos monitores junto aos professores.</li> <li>• N° de disciplinas que leciona; n° de cursos em que atua.</li> <li>• Infraestrutura.</li> <li>• Tempo destinado à atividade de pesquisa.</li> <li>• Vínculo institucional (regime de trabalho), têm outro vínculo profissional?</li> </ul>
--	---	---

### 2.2.2. Os instrumentos de pesquisa

O processo de coleta de dados teve por base a adoção de três instrumentos de pesquisa, a saber: o questionário com questões abertas e fechadas; a análise documental e a entrevista presencial por meio de um roteiro semiestruturado.

A opção pelo questionário ocorreu por ser um instrumento que facilita a coleta de dados de forma objetiva. Assim, foi elaborado o questionário<sup>5</sup> com o total de 42 questões, que se inicia por uma apresentação da pesquisa, a fim de deixar clara sua finalidade, bem como identificar a pesquisadora como aluna da pós-graduação e como docente da IES. O questionário foi estruturado em quatro eixos, a saber: 1. escolarização anterior; 2. formação inicial e formação continuada; 3. condições de trabalho e 4. dados pessoais. A partir desses eixos, foram construídas as questões.

O eixo escolarização anterior trouxe questões acerca da trajetória acadêmica dos professores, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Em relação ao eixo da formação inicial e continuada, as questões giraram em torno da escolha pela graduação, experiências acadêmicas, saberes para docência universitária, participação no processo de formação continuada, ações de pesquisa e extensão. O eixo condições de trabalho abordou questões com relação ao ingresso na universidade, regime de trabalho, cursos de atuação, número de disciplinas ministradas, carga horária, tempo de serviço e atuação em outras instituições. Os dados pessoais trazem informações sobre o sexo, estado civil e idade.

As entrevistas foram adotadas como uma técnica imprescindível de coleta de dados de acordo com Zaia Brandão (2002), Zago (2003), Duarte (2004), os

<sup>5</sup> O questionário aplicado aos professores consta no apêndice A.

quais apontam que estas contribuem para aprofundar as questões do questionário, isto é, contribuem para assegurar o complemento de informações e ampliar os focos de análise. Além disso, funcionam, ainda, como um termômetro para distinguir as questões mais delicadas das menos embaraçosas.

### **2.2.3.**

#### **O processo de coleta de dados**

##### **2.2.3.1.**

##### **A pesquisa piloto**

O trabalho de campo teve início com a pesquisa piloto, realizada no período de novembro de 2008 a fevereiro de 2009, a qual consistiu na aplicação de cinco questionários e seis entrevistas aos docentes da UEPA. Todos os sujeitos eram mulheres, integrantes do quadro efetivo da UEPA há mais de dez anos, na faixa-etária de 30 a 54 anos de idade.

A pesquisa piloto propiciou minha entrada efetiva no campo, além de possibilitar a avaliação da adequabilidade das questões do questionário e do roteiro para entrevistas. De forma geral, a pesquisa piloto trouxe respostas reveladoras e foi um momento importante de contato com as questões da pesquisa. Nesse momento, pude aprofundar e avaliar se as questões apresentavam problemas de elaboração e, a partir daí, realizar os ajustes necessários, a fim de melhorar os instrumentos de coleta de dados.

##### **2.2.3.2.**

##### **O questionário**

O processo de coleta de dados via questionário foi realizado a partir de momentos de aproximação com as Coordenações Acadêmicas dos cursos. No primeiro momento, conversei com a Diretora do CCSE, que foi bastante receptiva à pesquisa. Depois, conversei com os Coordenadores dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Letras, os quais concordaram com a realização da mesma, dispondo-se a ajudar e fornecer as informações necessárias à realização da pesquisa. Assim, consegui, junto às Coordenações dos Cursos, os dados necessários para iniciar a aplicação dos questionários, tais como: lotação dos

docentes, horário de aula, turnos de funcionamento, números de telefone, entre outros.

A etapa de aplicação dos questionários teve início no dia 22 de abril de 2009, nos horários da manhã, tarde e noite. Nessa etapa, contei com a colaboração de dois funcionários dos cursos de Matemática e Letras, os quais me auxiliaram no processo de recolhimento dos instrumentos.

De modo geral, a sistemática para aplicação dos questionários foi bem intensa, à medida que se iniciava com uma breve apresentação oral dos objetivos da pesquisa e terminava com o convite a cada professor para participar da pesquisa. Todos os professores foram receptivos e aceitaram participar, porém não se dispunham a preencher o questionário no mesmo dia, e agendavam outro momento para devolução. Acrescente-se que essa devolução nem sempre ocorria no dia marcado, já que alguns esqueciam o questionário em casa ou não o haviam ainda respondido, sendo preciso marcar outra data.

Minha ideia inicial era de que o processo de aplicação dos questionários seria fácil e rápido, pois, além de a Universidade constituir-se – pelo menos no aspecto teórico –, em um local de ambiência em pesquisa, havia o fato de que eu atuava há 15 anos como docente e já era conhecida por alguns professores. Ao contrário, essa etapa revelou-se mais complexa, uma vez que exigiu algum esforço físico e mental, pois havia a necessidade de ir às salas de aula ou à Sala dos Professores, para localizá-los e enfim explicar a pesquisa e solicitar a contribuição.

Apesar de algumas dificuldades inerentes à pesquisa no turno de trabalho dos professores, não houve nenhuma recusa formal em preencher o questionário. Interessante, também, foi a reação dos alunos, que, por sempre me verem nas salas de aula ou nos corredores à procura dos professores, pensaram que eu estaria inspecionando o horário e a frequência dos docentes.

De forma geral, os locais em que conseguia encontrar e falar com os professores para entregar ou recolher questionários consistiam em três pontos estratégicos: a Coordenação dos Cursos, a Sala dos Professores e a sala de aula. Nessa trajetória, alguns funcionários e colegas docentes da UEPA/CCSE foram solidários, no sentido de ajudar na identificação dos professores e até transmitir recados a eles.



Enfim, após a quarta semana, ainda me faltava recolher cerca de 20% dos questionários. Nesse momento, a partir das recomendações de minha orientadora, a estratégia de abordagem mudou, passei a telefonar para os professores e, assim, no dia 29 de maio de 2009, encerrei a coleta de todos os questionários e consegui atingir o que fora proposto.

A etapa de aplicação dos questionários coadunou-se com o que diz Zago (2003, p.293) *o trabalho de campo dificilmente vai se desenrolar conforme planejado e desse modo está sujeito a sofrer um processo de constante construção.*

### **2.2.3.3. As entrevistas**

Com base nos dados obtidos nos questionários<sup>6</sup>, foram realizadas 13 entrevistas com os docentes selecionados, de forma direcionada, a partir dos seguintes critérios: que fossem efetivos na UEPA; que tivessem regime de trabalho de 40h ou TIDE; que possuíssem diferentes titulações; que estivessem em tempo de carreira diferenciados (início, meio e final), tomando por base os anos de experiência na docência universitária.

Os critérios foram estabelecidos por várias razões. Em primeiro lugar, o vínculo efetivo, o que implica já integrarem a carreira da universidade e, como tal, teriam acesso a todas as políticas institucionais de formação e de pesquisa. Também deveriam atuar com carga horária (CH) de tempo integral (TI) ou tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE)<sup>7</sup>, já que, teoricamente, esses docentes convivem mais com a universidade e dispõem de mais tempo para realizar formação continuada e desenvolver ensino e pesquisa.

As titulações diferenciadas surgem a fim de avaliar o papel da formação continuada, mais especificamente da pós-graduação, na esfera da docência universitária. E, o tempo de carreira — início, meio e final — propicia a análise de possíveis elementos diferenciadores em gerações diferentes, visando constatar

---

<sup>6</sup> A tabulação dos dados obtidos consta do apêndice C.

<sup>7</sup> A Lei Estadual nº 6.065, de 1 de agosto de 1997, estabelece como regime de trabalho do docente da UEPA: Tempo Parcial (TP), com obrigação de prestar 20 horas semanais de trabalho; Tempo Integral (TI), com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho e Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (TIDE), com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, em dois turnos completos, e a proibição de exercer qualquer outra atividade remunerada, pública ou privada.

se, conforme afirma Borges (2004, p.97) *os professores desenvolvem uma relação diferente com seus conhecimentos, saberes e competências em diferentes fases da carreira.*

A seleção dos professores a serem entrevistados, a partir dos critérios estabelecidos, não foi simples, pois era preciso definir o número de professores de cada curso que participaria da pesquisa. Nesse momento, tive uma conversa com um estatístico, o qual me orientou a utilizar uma técnica amostral. O uso dessa técnica auxiliou na definição do número de entrevistas a serem realizadas em cada curso, a fim de obter uma amostra por conveniência, distribuída proporcionalmente.

Destaco, ainda, que considerei, na seleção dos professores, a proximidade e/ou a boa receptividade demonstrada no momento anterior (questionário), pois, para Bourdieu (2000), a colaboração das pessoas interrogadas é essencial. Por isso, ele defende a liberdade de os pesquisadores escolherem os sujeitos de pesquisa entre as pessoas conhecidas, a fim de evitar situações constrangedoras. Esse autor considera que a proximidade social e a familiaridade asseguram a comunicação não violenta, ao evitar possíveis ameaças e garantir um acordo acerca da interpretação do processo de comunicação vivenciado entre pesquisador e entrevistado.

Assim, para chegar ao número de entrevistas a serem realizadas em cada curso, considerei que havia 40 (100%) professores efetivos; destes, 10 (25%) eram de Letras e 30 (75%) eram de Matemática. Então, como amostra de 12 docentes, determinei 03 (25%) docentes de Letras e 09 (75%) docentes de Matemática. Como tive a chance de entrevistar mais uma docente, doutora do curso de Letras, acabei por realizar mais uma entrevista, o que totalizou 13.

O critério estabelecido de tempo de carreira foi o mais difícil de ser atendido, pois teria que identificar o tempo de atuação de cada docente e encaminhar as análises diante do quadro obtido. Destaco como essencial nesse processo os estudos de Huberman (2007).

Esse pesquisador realizou uma pesquisa acerca dos professores do ensino secundário e, ao analisar o ciclo de vida profissional deles, concluiu que a carreira não é um processo linear e definiu algumas sequências/etapas, ao utilizar como variável a idade cronológica.

As fases identificadas por Huberman (2007) foram:

- Entrada na carreira — fase exploratória (1 a 3 anos de experiência).
- Estabilização (4 a 06 anos de experiência).
- Meio de carreira — diversificação, pôr-se em questão (07 a 25 anos de experiência).
- Serenidade e distanciamento (25 a 35 anos de experiência).
- Fim de carreira — conservantismo, lamentações e desinvestimento (50 a 60 anos de experiência).

Além de Huberman (2007), Gonçalves (2007), Gemaque e Lüdke (1995) foram essenciais para dirimir as dúvidas metodológicas que ainda havia frente ao critério de tempo de carreira. Esses autores tomaram por base, em seus estudos, o mesmo critério utilizado por Huberman.

Gonçalves (2007, p.163), por exemplo, adotou a seguinte categorização em sua pesquisa de:

- 1- 4 anos de experiência- o início (choque com o real/descoberta);
- 5-7 anos de experiência- estabilidade (segurança, entusiasmo e maturidade);
- 8-15 anos de experiência- divergência, (positivo: empenho, entusiasmo, negativo: descrença, rotina);
- 15- 20/25 anos de experiência- serenidade (reflexão, satisfação pessoal);
- 25- 40 anos de experiência- renovação do interesse (entusiasmo) ou desencanto (desinvestimento e saturação).

É importante destacar que Huberman (2007, p.54), ao se deparar com dilemas metodológicos diante da análise que constituem o ciclo da vida profissional, afirmou que:

é particularmente arriscado integrar num mesmo grupo indivíduos que parecem partilhar traços em comum, mas cujos antecedentes ou meios sociais são diferentes [...] haveria decididamente, zonas de interseção entre esses indivíduos, mas também zonas de diferença, sem que a fronteira entre essas duas zonas seja nítida.

Diante desses impasses e limitações inerentes aos procedimentos metodológicos, o referido autor estabeleceu quatro regras de condutas, a fim de amenizar os dilemas em questão. A primeira consiste em evitar a sobredeterminação de um fator, seja de cunho biológico, psicológico, cultural, social ou físico, já que o estudo deve revelar a combinação entre esses vários fatores. A segunda é se a relação chave é tida como aquela verificada entre as

representações e as ações dos indivíduos em contextos precisos, a fim de restringir o alcance das situações. A terceira consiste em ouvir a pessoa que fala com o intuito de identificar como essa pessoa define sua trajetória pessoal e profissional. A quarta consiste no cuidado ao uniformizar as informações obtidas, por meio de generalizações dos dados.

Logo, as etapas adotadas nesta tese estão baseadas nos estudos de Huberman (2007) e Gonçalves (2007). Exponho, agora, como ficaram configuradas essas etapas.

A fase 1 (INÍCIO DE CARREIRA), exploratória, corresponde ao início de carreira (menos de 4 anos de experiência). A característica dessa fase é o tatear constante e uma preocupação consigo próprio, é uma fase de sobrevivência, descobertas com ações exploratórias. Identifiquei 01 (1,6%) professor que atua há menos de três anos e encontra-se no início da carreira.

A fase 2 (MEIO DE CARREIRA), considerei os professores que tivessem de 03 a 20 anos de experiência, assim esta etapa ficou dividida em 03 fases (estabilidade, divergência e serenidade).

A fase 2.1 é da estabilidade, nela estão os professores que possuem entre 05 a 07 anos de experiência, é o momento em que se dá a escolha definitiva de comprometer-se, pois o professor sente que pertence e integra um corpo profissional. Ao estabilizar-se, há um aumento no grau de liberdade e diminui a preocupação consigo próprio e essa preocupação é voltada aos objetivos didáticos, acompanhada do sentimento do crescente desenvolvimento da competência pedagógica, entre outras. Enfim, o sentimento que vigora é o de segurança e descontração. Constatei que 85,4% de professores encontravam-se nessa etapa, dos quais 27 docentes (43,5%) atuam de três a dez anos, 26 professores (41,9%) atuam entre onze e dezenove anos.

A fase 2.2 é da diversificação da experiência profissional, em que estão os professores com 08 a 15 anos de experiência. Essa fase se caracteriza pela mudança dos programas, dos materiais e das formas de avaliação. Os professores estão mais motivados, dinâmicos e com ambições pessoais. Buscam desafios e prestígio, ou, como efeito negativo, estão descrentes e tomados pela rotina.

Na fase 2.3, estão os professores entre 15 e 20 anos de experiência, e essa pode ser caracterizada pela presença de uma serenidade espiritual e acadêmica ou

pelo desencanto. Em geral, estão presentes o sentimento de satisfação pessoal, por meio de reflexões.

A fase 3 corresponde ao final da carreira, que pode ser marcada pela diminuição da ambição e dos investimentos, e pelo aumento da satisfação pessoal. Os professores mostram-se mais reflexivos e serenos; vivenciam harmonia entre o ideal e o real; apresentam atitudes mais tolerantes e espontâneas em sala de aula e, mesmo, um certo distanciamento afetivo dos alunos. Contudo, tal fase também pode ser marcada pelo conservantismo, pelas lamentações e pelo desinvestimento de interesse, devido ao fato de não terem alcançado suas ambições. Ocorre o fenômeno de recuo e interiorização, os professores dedicam mais tempo a si próprios, apresentam certa marginalidade em relação aos acontecimentos maiores que perpassam a educação. Nesse estudo, 12,9% dos professores universitários encontram-se há mais de vinte anos na docência universitária, o que considerei como final da carreira; desses, 5 professores (8,1%) apresentam entre vinte e trinta anos de experiência e 3 professores (4,8%) atuam há mais de trinta anos na universidade.

Volto a ressaltar que essas fases não são estanques, visto que sofrem influências do sujeito e das variáveis externas. Devem, pois, ser consideradas tendo em vista a trajetória de cada professor. Toda pesquisa possui limitações metodológicas, nesse sentido, Huberman (2007, p.59) afirma que

tais limites estão presentes na ação da pesquisa e que cabe ao pesquisador estar consciente desses limites, assinalá-los no início do trabalho [...] e, de modo geral, trabalhar o mais objetivamente possível com os dados, que são, para o melhor e para o pior, o fruto de uma subjetividade rica e complexa.

A partir dos autores mencionados, que propiciaram suporte imprescindível para categorizar os períodos de início, meio e final de carreira, obtive o seguinte quadro dos professores que compoariam a amostra dos entrevistados, atendendo a todos os critérios estabelecidos:

Quadro 2- Amostra dos professores selecionados.

<b>FASES</b>	<b>Nome dos Professores<sup>8</sup></b>	<b>Anos de experiência</b>	<b>Titulação</b>
--------------	---	----------------------------	------------------

<sup>8</sup> Ressalto que todos os professores são efetivos e atuam em regime de trabalho de 40 horas.

1- INÍCIO	Afonso	04 anos	Doutor
2- MEIO DE CARREIRA			
2.1- estabilidade	Ronaldo	07 anos	Doutor
2.2- divergência	Beth Sérgio	08 anos 12 anos	Mestre Especialista
2.3- serenidade	Sandro Rosa Mônica Hélio Mauro Renato	17 anos 17 anos 18 anos 20 anos 20 anos 20 anos	Mestre Mestre Doutora Doutor Mestre Especialista
3- FIM DE CARREIRA <sup>9</sup>	Waldemar Tony Otávio	23 anos 24 anos + de 30 anos	Especialista Mestre Doutor

#### 2.2.3.4.

#### A análise documental

A análise documental foi realizada com vistas à complementação de informações, assim consultei os seguintes documentos:

- Relatório do INEP (2009).
- Estatuto e Regimento Geral da UEPA, 2000.
- Relatório da UEPA, ano de 2008 e 2009.
- Resoluções e normativas para lotação docente.
- Avaliação Externa dos Cursos de Graduação – 2005.
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2014 — PDI.
- Projeto Pedagógico Institucional 2008.
- Projeto Pedagógico do Curso de letras, ano de 2008.
- Projeto Político-Pedagógico do Curso de matemática, ano de 2008.

<sup>9</sup> No fim de carreira, inseri os professores que atuavam há mais de 23 anos na docência universitária, uma vez que com 30 anos de serviço, geralmente, os professores, se tiverem idade, aposentam-se.

Além disso, coletei informações da Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) e dos cursos de Matemática e Letras. Também consultei o currículo *Lattes* dos professores, nos quais obtive informações mais precisas frente aos dados.

#### **2.2.4. A sistematização dos dados**

##### **2.2.4.1. Dos questionários**

Os dados dos questionários foram tabulados por um estatístico com a utilização do *software* SPSS. Esse tratamento organizou os dados de forma a oferecer elementos para procedimento das análises preliminares. Esse *software* foi alimentado no período de junho a agosto de 2009.

No decorrer do processo de tabulação, foi realizado um trabalho em parceria com o estatístico, a fim de realizar a checagem final da tabulação dos 62 questionários<sup>10</sup>. Em alguns momentos, necessitei acessar o currículo *Lattes* dos professores para checar e complementar informações, principalmente, as relacionadas à formação em nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado, como também entrei em contato com alguns professores para esclarecer uma ou outra informação desconhecida.

A tabulação dos dados dos questionários ofereceu elementos para a realização de uma análise preliminar frente às questões da pesquisa, uma vez que proporcionaram um mapeamento das trajetórias de formação para docência universitária e das condições de trabalho de 100% dos professores.

##### **2.2.4.2. Das entrevistas**

Para a sistematização dos dados das entrevistas, após as gravações, realizei a transcrição integral das falas e as enviei, na íntegra, a cada professor, a fim de que eles procedessem à leitura e realizassem os ajustes necessários. O retorno foi

---

<sup>10</sup> Ressalto novamente que foram preenchidos 61 questionários. Como uma professora atua em ambos os cursos (Letras e Matemática), 1 questionário foi duplicado, totalizando, assim, 62 questionários.

demorado, e somente cinco docentes devolveram com alterações. Os demais não retornaram, mas autorizaram-me<sup>11</sup> a trabalhar com a transcrição que realizei.

A partir das transcrições, procedi à categorização das entrevistas pelo *software* ATLAS TI, a fim de diagnosticar em que medida os achados contribuíam para a análise de minhas questões de pesquisa, e a fim de identificar o que era particular e o que era regular nas falas dos docentes. Esse *software* auxiliou bastante as sistematizações das falas dos professores e a identificação dos eixos adotados na pesquisa.

Com o propósito de resguardar os sujeitos de pesquisa, utilizei nomes fictícios para identificá-los; assim os chamei de Afonso, Ronaldo, Sérgio, Beth, Mauro, Mônica, Hélio, Rosa, Sandro, Renato, Waldemar, Tony e Otávio.

É importante ressaltar que o percurso metodológico foi importante para estabelecer o caminho da pesquisa a ser percorrido, bem como para tomar ciência dos desafios teóricos e metodológicos inerentes ao trabalho investigativo. Nesse sentido, tenho clareza de que esta tese aborda somente um recorte da temática e, portanto, possui limitações, pois analiso a temática sob minha lente, que, como todas, apresenta as restrições da subjetividade.

---

<sup>11</sup> Essa autorização foi realizada principalmente pelo termo de consentimento que todos preencheram e assinaram. Alguns professores, de forma verbal, expressaram que não tinham tempo para ler e solicitaram seguir as análises por via de e-mails. Alguns professores também afirmaram que não conseguiriam ler em tempo hábil, mas que tinham confiança na fidedignidade da transcrição.